

PLANO DE PASTORAL



2011 - 2015



APRESENTAÇÃO

O planejamento pastoral realizado nos últimos dois anos, resultou no Plano de Pastoral que agora impresso, será nosso guia para ação, revisão e novas proposições até o ano de 2015.

Tenhamos todos consciência que este projeto foi aprovado pela Assembléia Paroquial e que não pode ser esquecido pelos encaminhamentos futuros seja das pastorais, movimentos ou grupos.

A unidade se dá na diversidade de dons e carismas, mas no mesmo espírito em Jesus Cristo. Em Cristo não há divisão, há comunhão.

Trabalharemos unidos com a nossa Região Episcopal as Prioridades: **Juventude – Catequese – Família**. O Setor Vila Maria está organizando o seu CPS, para auxiliar e fortalecer as Paróquias no desenvolvimento da Missão de tornar estas prioridades uma Ação Evangelizadora eficaz, para o bem do Povo de Deus e da Igreja de Cristo.

A Paróquia Nossa Senhora da Candelária está dentro de seu Planejamento Pastoral acentuando outros importantes pontos de apoio para a Evangelização. Estaremos unidos e empenhados em: **ACOLHER** sempre melhor todas as pessoas; em trabalhar a **INTEGRAÇÃO** e a **COMUNHÃO ECLESIAL** entre as pastorais, movimentos, ministérios e grupos, manifestando a unidade; em obter uma **FORMAÇÃO** mais integral da Fé Católica, e de como melhor trabalhar a Evangelização, com as formações específicas; em cada um ser um **MISSIONÁRIO**, uma **MISSIONÁRIA** de Jesus Cristo e de sua Igreja.

Estejamos atentos aos destaques na Evangelização, conforme as Novas Diretrizes da CNBB – 2011 a 2015.

Invocamos a intercessão de Nossa Senhora da Candelária, para que unidos com Ela e, como Comunidade, possamos Evangelizar com todo ardor e fé, sabendo do grande desafio que está à nossa frente. Mas Deus é por nós! Não tenhamos medo!
Com minha bênção!

Pe. Eloi José Schons.scj
Pároco

São Paulo, 07 de janeiro de 2012.



APRESENTAÇÃO 2

Cada vez mais nós católicos percebemos que a Igreja existe para evangelizar. Na verdade, essa é uma certeza que nos remete aos primórdios do cristianismo. No início da pregação do Evangelho, ninguém conseguia ser discípulo de Jesus sem ser também apóstolo d'Ele. Cada membro da comunidade, uma vez batizado, não podia deixar de anunciar o nome do Senhor a todas as pessoas que encontrasse pelo caminho.

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, celebrada na cidade de Aparecida, SP, em maio de 2007, quis nos recordar esse fundamento da fé cristã afirmando que todos nós, sem exceção, somos discípulos-missionários do Senhor.

Para realizar, porém, a obra da evangelização, não basta apenas coragem e boa vontade. Precisamos também de organização e planejamento.

Foi pensando nisso que já há alguns anos a Paróquia Nossa Senhora da Candelária vinha desejando elaborar um Plano de Pastoral Paroquial, que contemplasse algumas prioridades e desse também algumas pistas de ação para toda a comunidade.

O presente texto é o resultado dessa busca. Nesta última fase, foram praticamente dois anos de intensa pesquisa, estudo e discussão a respeito da realidade da paróquia, à luz das orientações da Igreja, até se chegar a esse Plano de Pastoral. E é preciso salientar que todas as lideranças da comunidade tiveram a oportunidade de colaborar de alguma forma na sua confecção.

Tendo participado de boa parte desse processo, faço votos de que agora toda a comunidade paroquial assuma o seu Plano de Pastoral e o coloque em prática. Será o coroamento de um grande trabalho realizado por muitas mãos. E que a Virgem da Candelária interceda por nós!

Pe. Edson Benedito dos Santos, scj
Pároco no período de 05/01/2009 a 05/02/2011.

HISTÓRICO

- O processo de repensar a ação pastoral – social na Paróquia começou em set/2007, com a iniciativa do Pe. Ilmo que, estando à frente do CPA, constatou a necessidade de reorganização da documentação e de reestruturação da ação social prestada pela Entidade.
- A discussão também foi feita com Pe João Luiz que havia decidido organizar a ação social da Paróquia via CPA – Centro Paroquial de Assistência. Constatando também a necessidade de articulação entre CPA x Ação Pastoral da Paróquia, fez o convite para Heloísa, Assistente Social da Cáritas, assessorar este processo.
- Nessas conversas percebeu-se que não se tinha uma visão real, um retrato da ação pastoral social na Paróquia e que seria importante conhecer de uma forma mais completa o que existe de trabalho pastoral, o que os grupos já fazem, de que forma desenvolvem suas atividades e quais os resultados.
- Por esse motivo, foi elaborada e desenvolvida uma pesquisa sobre a **Ação Pastoral na Paróquia N.Sra. da Candelária** aplicada só na matriz para levantar/conhecer a realidade da Ação Pastoral (março/abril de 2008). As questões foram distribuídas em 3 módulos: **Módulo 1 – identificação dos grupos; Módulo 2 – metodologia de trabalho; e Módulo 3 – articulações e parcerias.**
- Feito o levantamento e a tabulação dos dados, passou-se à análise dos resultados.
- Durante a fase de análise dos dados, havia também a intenção de realizar uma Assembléia Paroquial (08 de novembro/2008) para fazer o Planejamento Pastoral, mas a análise dos resultados mostrou que existem dificuldades por parte de alguns grupos sobre os conceitos e processos de planejamento e que não estava clara a necessidade de um planejamento para a ação pastoral. A pesquisa também mostrou que os grupos apresentam como necessidades planejar a ação, formação para as lideranças e assessoria para apoio aos grupos.
- O processo de Planejamento Pastoral precisa ser conduzido pela coordenação do CPP (coordenadores + padres) e assumido por todos os coordenadores de pastoral (matriz e comunidades) e ser construído de forma participativa.
- A equipe de coordenação discutiu e sentiu necessidade de envolver também coordenadores de pastorais e de alguns agentes que pudessem contribuir com a Assembléia Paroquial e o Planejamento Pastoral. A assessoria para este processo será feita com o apoio da Heloisa Maria Rego Gomes e Maria Tereza Secco.
- Optou-se, então, por não realizar a Assembléia nesse ano, mas sim dar início às **oficinas de sensibilização, capacitação e organização pastoral** para preparar coordenadores que ajudariam na preparação e condução da Assembleia Paroquial. Mais uma pesquisa foi realizada: **“O Perfil dos Agentes de Pastoral”**.
- A 1ª oficina, realizada em 08/11/2009, foi a de Sensibilização e reflexão sobre o Ministério de coordenação. A 2ª oficina, realizada em 20/02/2010, tratou da Organização pastoral (metodologia/ planejamento) - O que ilumina nossa prática? A 3ª oficina, prevista para 21.03.2010, trataria da Construção de um projeto de planejamento pastoral.
- Ao fim da 2ª oficina, diante das dificuldades encontradas, em especial, a participação, foi proposto ao grupo:

- Substituir a terceira oficina, por uma reunião das coordenações de pastoral e suas equipes, para assim contribuírem na preparação da Assembleia Paroquial.
 - Favorecer a participação de todos – ouvindo os grupos.
 - Ouvir e envolver a equipe de padres no processo de planejamento.
 - Em forma de perguntas, elaboração e envio do material para os grupos, pastorais, movimentos e comunidades da Paróquia.
 - Retorno das contribuições (27/03/10) para elaboração da síntese..
 - No dia 18/04/10 – Apresentar síntese dos grupos, pastorais, movimentos e comunidades, na comissão e montagem do roteiro e regimento da Assembleia.
- Após a reunião da equipe de padres houve o **redirecionamento da proposta**, buscando envolver todos os coordenadores de grupos e pastorais e com mais momentos de estudo.
 - Em maio de 2010, foi apresentada a **proposta de Planejamento Pastoral da Paróquia** às pastorais e grupos da paróquia:

Coordenação do processo

Responsáveis: Equipe de Padres;

CPP da Paróquia;

CPCs das Comunidades e Matriz.

Coordenação: Comissão de Planejamento (formada em 08/07/2009)

Assessoria: Heloisa Maria Rego Gomes e Maria Tereza Secco

1ª etapa: preparação do processo de planejamento, convocação das lideranças e apresentação da proposta, com o encaminhamento do Questionário* a ser respondido nos grupos de pastorais, movimentos e comunidades.

* **Questionário:** Identificação, Missão, Visão, Diagnóstico Interno (Pontos fortes e Pontos fracos), Diagnóstico Externo (Ameaças e Oportunidades), Propostas e Prioridades.

2ª etapa: assembleias de formação - Método VER, JULGAR, AGIR, CELEBRAR.

PARTICIPAÇÃO - PALAVRA CHAVE

- Na Assembleia de 22/Agosto/2010, momento do VER foi feito o estudo da realidade social, política e econômica nacional e do bairro, com destaque para o Perfil da Ação Pastoral da Paróquia, o Perfil dos Agentes de Pastoral e a Presença da Paróquia no Bairro da Vila Maria.
- Em 26/Setembro e 24/Outubro/2010, tivemos o momento do JULGAR de avaliar como as ações desenvolvidas em nossa paróquia caminham, ou seja, se estão indo bem ou se precisam ser melhoradas. Para isso, fizemos, em setembro, um estudo da realidade eclesial, tendo como subsídio os Documentos da Igreja (Documento de Aparecida, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010), 10.o Plano Arquidiocesano de Pastoral e Manual do Congresso de Leigos). Em outubro, no retiro de lideranças, buscamos na prática de Jesus (Encontro com Jesus, Comunidade dos discípulos, Partilha do Pão, Lançar as redes) a referência para nossa prática como discípulos e missionários.
- Na Assembléia de 05/dezembro/2010, momento do AGIR, definimos a Missão da Paróquia e, com base nos princípios da nossa fé que fundamentam a metodologia participativa (ser humano em processo de construção, criado a imagem e semelhança de Deus; participação e diálogo; Igreja Povo de Deus e Deus Trindade), estabelecemos as prioridades para o período 2011-2013. Encaminhamentos: elaboração do Plano de Pastoral da Paróquia pela Assessoria/Comissão.
- Para CELEBRAR os frutos das Assembleias de 2010, coordenadores e agentes prepararam uma homenagem para a festa da padroeira em 2011. No dia da Coroação de Nª Sª da Candelária, com a presença de representantes das comunidades e de todos que participaram das assembleias, foram apresentados à comunidade paroquial o processo de construção do Plano de Pastoral da Paróquia, a missão e as prioridades.



PLANO DE PASTORAL

2011 - 2015

MISSÃO: *Ser presença de Deus no Bairro de Vila Maria, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, colocando em prática seus ensinamentos e valores, nos diversos espaços em que atuamos (Igreja, família, trabalho, escola, etc.), buscando vida digna para todos.*

I - OBJETIVO GERAL (*):

Criar condições para que os agentes de pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Candelária estabeleçam um processo de reflexão, organização e avaliação da ação pastoral, envolvendo-se na tomada de decisões para construção e implantação do Planejamento Participativo de Pastoral, visando o crescimento dos agentes no testemunho de participação e comunhão a partir da realidade da comunidade, da reflexão da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, fortalecendo a caminhada do povo.

II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS (*):

1-Estabelecer processo de organização da ação pastoral, visando à construção e implantação do planejamento participativo de pastoral que envolva os diversos segmentos representativos da Paróquia no pensar, no trabalhar juntos, definindo passos metodológicos para esse processo.

2- Desenvolver a consciência missionária nos agentes de pastoral incentivando a participação em ações e eventos de formação e espiritualidade direcionados à missionaridade.

3- Aperfeiçoar a capacitação, de forma sistemática e constante, dos Agentes de Pastoral, visando o aprofundamento, o conhecimento e a vivência sobre mística, metodologia de pastoral e técnicas de planejamento.

4- Promover e incentivar a participação dos agentes em atividades de integração espiritual e social facilitando a articulação entre pastorais, tendo em vista a abertura a novos agentes e lideranças para as diversas ações pastorais na Paróquia.

III – DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – CNBB - 2011-2015

Objetivo geral:

Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”.

IV - PRIORIDADES DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

PRIORIDADE 1 - COMUNHÃO - INTEGRAÇÃO

Diferentes experiências de vida se encontram na vida em comunidade. Nosso desafio é fazer dessas diferenças uma riqueza: dons e talentos devem ser colocados a serviço da evangelização; caridade e correção fraterna, nossa atitude diante das fraquezas alheias. *“Nisto saberão que sois meus discípulos: Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.”* (Jo,13,35)

A comunhão só é possível se nos percebermos como coletivo, sem perder a dimensão específica de nossa pastoral ou grupo. Sem a visão de conjunto, os grupos se tornam feudos fechados ao convívio fraterno.

OBJETIVO: Assumir a conversão pastoral a partir da renovação da Paróquia, fortalecendo a convivência entre as pastorais através da formação para um discipulado essencialmente missionário embasado na vivência da comunhão eclesial, garantindo a articulação das pastorais e possibilitando a descentralização do trabalho pastoral.

1- POLÍTICAS / LINHAS DE AÇÃO

- a) Reformular as estruturas paroquiais, para dar impulso às ações pastorais das comunidades e grupos, conseguindo fazer com que seus membros se sintam discípulos missionários;
- b) Fortalecer o CPP e CPCs (equipes de coordenação e animação), para que organizem e impulsionem a ação pastoral na Paróquia;
- c) Promover o intercâmbio e o diálogo entre as comunidades para possibilitar a vivência de uma pastoral orgânica e de conjunto.

2- AÇÕES CONCRETAS

- a) Divulgar nas comunidades a MISSÃO da Paróquia, as prioridades, as atividades pastorais e a Carta Pastoral da Arquidiocese;
- b) Realizar encontro das Coordenações de Pastorais de todas as comunidades com Equipe de Padres;
- c) Criar e fomentar equipes de animação e de coordenação das ações nas comunidades, para dar a estas um dinamismo particular, sem prejuízo do espírito de comunhão;
- d) Atualizar o levantamento da realidade da Paróquia em todas as comunidades;
- e) Estruturar a ação pastoral organizando as diversas ações de acordo com as exigências da evangelização;
- f) Feira pastoral para troca de experiências, conhecimento e informação;
- g) Realização do Dia da Paróquia;
- h) Valorização e divulgação das pastorais – grupos – movimentos nos meios de comunicação da paróquia e bairro;
- i) Criar momentos de visitas entre e inter pastorais em todas as comunidades.

PRIORIDADE 2 - ACOLHIDA

É um serviço da Igreja que se destina a “receber bem” e “ir ao encontro” das pessoas, com o objetivo de integrá-las na celebração, na comunidade, na paróquia, para que sejam membros vivos e atuantes do povo de Deus, através de uma vivência de comunhão e participação, em vista da missão. A acolhida é o primeiro passo da evangelização. A boa acolhida das pessoas lhes facilita o encontro com Deus e com as demais pessoas. Queremos dizer que, quando se assume como prioridade “acolhida”, o serviço de acolher as pessoas, deve ser feito de forma constante e partilhada. Porque a Acolhida é um verdadeiro “Ide”, para marcar presença ali onde a vida merece cuidados especiais.

OBJETIVO – Prestar um serviço da Igreja que se destina a “receber bem” e “ir ao encontro” das pessoas integrando-as na celebração da comunidade, na paróquia, ou na região, para que sejam membros vivos e atuantes do povo de Deus, através de uma vivência de comunhão e participação em vista da missão.

1- POLÍTICAS / LINHAS DE AÇÃO

- a) Refletir e buscar novas alternativas, no sentido de congregar em Cristo o povo de Deus, evitando que ele se disperse.
- b) Cultivar uma espiritualidade muito forte para exercer bem o nosso ministério. Por isso precisamos iluminar a nossa vida com a Palavra de Deus, buscar em Jesus o exemplo inspirador e deixar-nos guiar pelo Espírito Santo, sempre em comunhão com a Igreja.
- c) Acolher bem os paroquianos para que se sintam parte da comunidade e passem a se comprometer com a Igreja.

2- AÇÕES CONCRETAS

- a) Promover momento de reflexão e sensibilização sobre a ACOLHIDA para funcionários e agentes de pastoral em toda a Paróquia;
- b) Criar manual sobre Acolhida para leigos que norteie procedimentos, metodologia e; possibilidade de ações a serem implementadas de forma unificada nas diversas pastorais na Paróquia.
- c) Despertar nos agentes a importância da vivência de uma mística e espiritualidade focadas na pessoa de Jesus Cristo e do Evangelho, através de celebrações nos momentos fortes da vida da Igreja;
- d) Capacitar todos os segmentos da Paróquia para acolher a população que se dirige aos diversos espaços e atividades;
- e) Criar espaços acolhedores e de lazer para a comunidade;
- f) Propiciar uma boa acolhida aos paroquianos através de notícias, informes distribuídos nos diversos espaços das comunidades;
- g) Criar balcão de informações nos finais de semana nas diversas comunidades;
- h) Acolher os agentes de pastorais e paroquianos que se afastaram por algum motivo de nossas comunidades.

PRIORIDADE 3 - FORMAÇÃO

A formação deve estar sempre vinculada à prática, à realidade em que vivemos. É um processo gradual e permanente. É o sentido da missão (fazer a vontade do Pai, o Reino de Deus) que motiva o processo de formação. Jesus faz a formação dos discípulos na ação. O aprendizado se dá “na presença, na observação, na escuta, na pergunta, na revelação do que pensam, no conhecimento da ação do enviado do Pai”. O que “Jesus exige de si mesmo em relação ao Pai exige também dos discípulos, provocando-os, contrariando-os, ensinando-os, deixando-os a sós, confiando a eles a missão, avaliando a prática. (...) O planejamento e a avaliação tornam-se práticas cotidianas e continuadas”. (Metodologia Pastoral p. 29 e 30)

OBJETIVO: Aperfeiçoar a capacitação de forma sistemática e constante dos Agentes de Pastoral visando o aprofundamento, o conhecimento e a vivência sobre os documentos da Igreja, mística, metodologia de pastoral e técnicas de planejamento pastoral.

1- POLÍTICAS / LINHAS DE AÇÃO

- a) Oferecer aos leigos das comunidades e paróquia uma formação teológico-pastoral ética e litúrgica, por meio do estudo do Catecismo da Igreja Católica (CIC), do Ritual de Iniciação Cristã de Adulto (RICA), e da Doutrina Social da Igreja (DSI) e documentos para que todos estejam em condições de anunciar as razões de nossa esperança;
- b) Proporcionar a formação doutrinária, pastoral, bíblica e litúrgica aos agentes da paróquia para que tenham condições de aprofundar e transmitir a sua fé.

- c) Promover encontros Paroquiais sobre a Carta Pastoral e os resultados do levantamento do questionário da Arquidiocese;
- d) Aperfeiçoar a capacitação, de forma sistemática e constante dos Agentes de Pastoral, aprofundando o conhecimento e vivências sobre mística, metodologia de pastoral e técnicas de planejamento.

2- AÇÕES CONCRETAS

- a) Formar e qualificar as Coordenações das Comunidades e das pastorais, sobre a importância da organização da ação pastoral e de conjunto na Paróquia;
- b) Elaborar um Programa de Formação Pastoral unificado para agentes e demais membros das Comunidades na paróquia;
- c) Promover momentos para troca de experiências e conhecimento entre agentes de pastoral em vista do aprofundamento e vivências da fé;
- d) Capacitar agentes de pastoral de forma sistemática sobre planejamento – metodologia, organização pastoral;
- e) Sensibilizar agentes de pastoral e paroquianos sobre o espírito Dehoniano.
- f) Realizar encontros paroquiais para aprofundamento do tema: Paróquia - Comunidade de Comunidades na realidade urbana.
- g) Escola de formação na fé católica.

PRIORIDADE 4 - SER MISSIONÁRIO

Nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação com outros, de plenitude e de alegria feita com Jesus Cristo; a missão deve acompanhar todo o processo, embora diversamente, conforme a própria vocação e o grau de amadurecimento humano e cristão de cada um, tendo Maria como modelo perfeito do discípulo missionário.

A graça de ser discípulo-missionário pelo encontro pessoal com Cristo, o sentido da vida encontrado na comunhão da comunidade, o despertar da alegria da missão permanente para a vida, vêm infundir novo ânimo ao serviço da caridade, ao anúncio da Palavra e à celebração na liturgia. É assim que a missão se revigora na acolhida da pessoa, na renovação da comunidade e na construção de uma sociedade mais justa e solidária (doc. 87 CNBB).

A missão de Jesus estava centrada, não em sua pessoa, mas em uma proposta, o Reino de Deus. Para realizar a vontade do Pai, motivo central de sua missão, precisou discernir os sinais dos tempos, na história, no mundo e na realidade como qualquer outro ser humano. Aprofunda-se na realidade para, compreendendo-a, decidir sobre suas ações, segundo o objetivo de sua missão. (Metodologia Pastoral p. 22 e 26)

OBJETIVO: Desenvolver a consciência missionária nos agentes de pastoral incentivando a participação em ações e eventos de formação e espiritualidade direcionados A MISSIONARIEDADE.

1- POLÍTICAS (*) / LINHAS DE AÇÃO

- a) Despertar e manter viva a consciência missionária de todos os batizados e de suas comunidades, pastorais, grupos e movimentos;
- b) Educar para o discipulado e para a missão, para impulsionar nas pessoas a vocação de discípulo e de responsabilidade missionária;
- c) Ajudar as pastorais, grupos, movimentos, da Paróquia e das comunidades, no processo de conversão pastoral para que assumam a missão.

2- AÇÕES CONCRETAS

- a) Sensibilizar agentes de pastoral e paroquianos para a devoção a N.Sra. da Candelária com visitação nas casas de forma sistemática e contínua.
- b) Promover Missas em ambientes fora da Paróquia sensibilizando para a vocação do discípulo e missionário – ir ao encontro do povo;
- c) Promover Encontro de Formação junto às coordenações de pastoral das comunidades para formar uma equipe de articulação missionária;
- d) Criar e ou fortalecer a formação de equipes de animação missionária em todas as comunidades, interligadas às instâncias existentes na Paróquia;
- e) Promover ações missionárias nas comunidades, promovendo atividades interpastorais;
- f) Realizar / participar de eventos que envolvam a população na discussão de ações que respondam às necessidades do povo (na saúde, na educação, na segurança, nos direitos sociais...)

V - ORGANIZAÇÃO DA PARÓQUIA

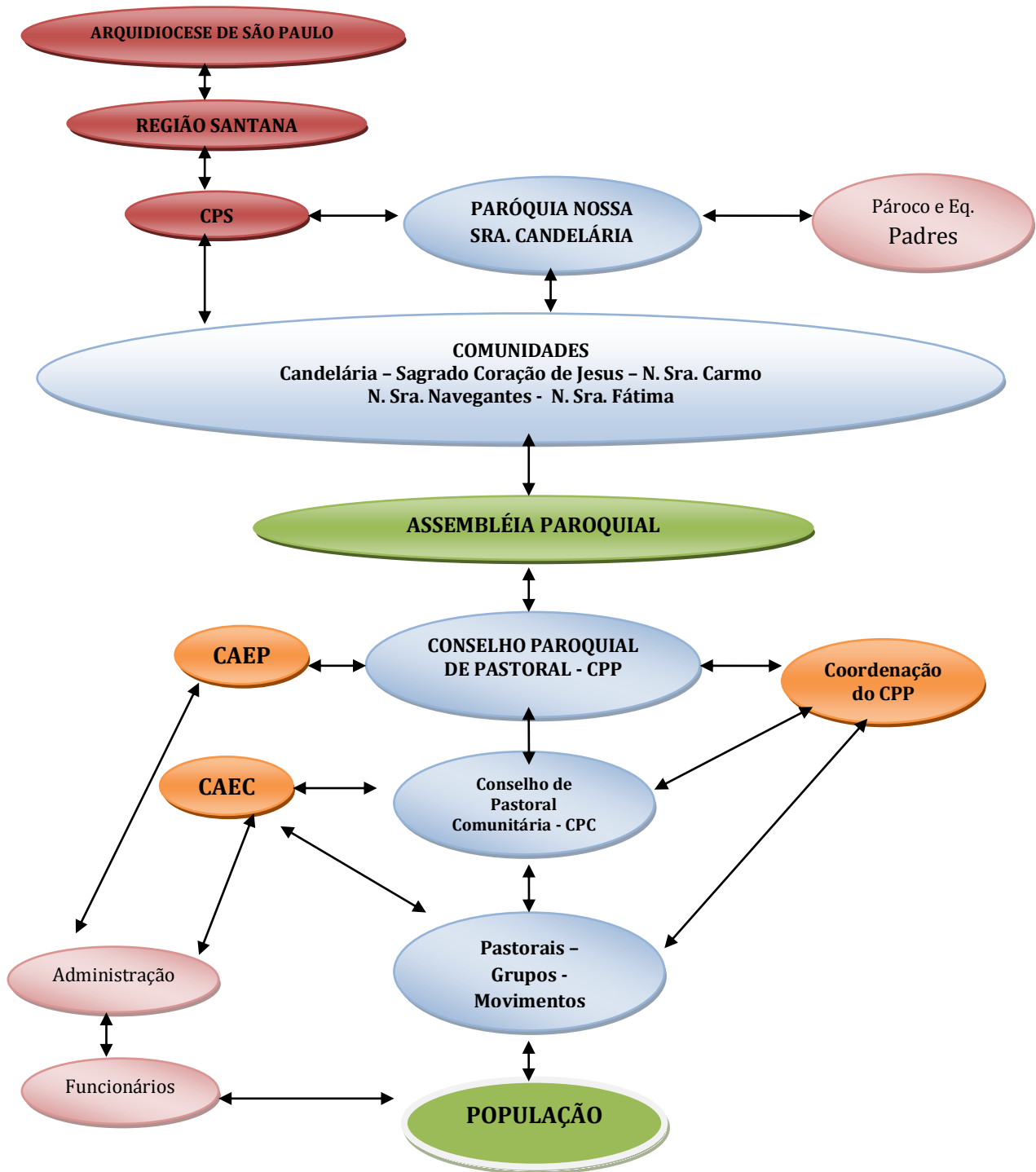
A estrutura da Organização Paroquial mostra como estão dispostas os organismos – comunidades – pastorais –funcionários. A hierarquia e as relações entre os seus membros.

O **organograma** pode ser bastante útil dentro de uma organização paroquial, pois facilita as decisões relacionadas com a gestão e comunicação entre os diversos segmentos ou membros. Representa uma seqüência de trabalho qualquer, de forma detalhada, onde as atividades ou os responsáveis e as comunidades envolvidas são visualizadas no processo.

Principais objetivos:

- Uma padronização na representação dos métodos e os procedimentos da ação pastoral;
- Pode facilitar a leitura e o entendimento das rotinas da ação pastoral;
- Podem-se identificar os pontos mais importantes das atividades visualizadas;
- Permite uma maior flexibilização e um melhor grau de análise.

ORGANOGRAMA



VI - ESTRUTURA DA AÇÃO PASTORAL

CONSIDERANDO:

- As **diretrizes da CNBB que nos orientam**: “cada Diocese será “comunidade missionária”(22) à medida que não fortalecer apenas sua consciência missionária, com gestos concretos de ida ao encontro dos outros, mas também responder aos grandes problemas da sociedade onde se encontra.(23)
 - Esses desafios exigem “imaginação e criatividade para chegar às multidões”. (24).
 - Em se considerando a cultura urbana, é preciso um estilo pastoral adequado que atinja as pessoas através de práticas pastorais e estruturas evangelizadoras. (25)
 - De modo especial, pois que os pobres são a maioria da população, a Igreja deverá assumir mais efetivamente o desafio missionário com o espírito evangélico que a anima, sendo realmente a “casa dos pobres”.(26).
- **Urgências na ação Evangelizadora**
 - Quando a realidade se transforma, é preciso transformar também os caminhos pelos quais passa a Ação Evangelizadora.
 - O documento de Aparecida convoca a ultrapassar uma pastoral de conservação ou manutenção para assumir uma pastoral missionária (conversão pastoral).
 - Urgências na evangelização, que devem estar presentes em todos os processos de planejamento.

São elas:

1 – A Igreja em estado permanente de Missão.

- “Ide por todo mundo e anunciai a Boa Nova”. (Mc 16,15)
- Necessidade de se dar um sentido missionário a tudo o que se faz.
- Surge a necessidade de pensar estruturas pastorais, eclesiais, que favoreçam a realização da atual consciência missionária.

2 - Igreja: Casa de Iniciação à vida Cristã.

- A iniciação Cristã não deve acontecer uma única vez na vida de cada pessoa. Não se esgota na preparação aos sacramentos do Batismo, Eucaristia e Crisma.
- Também nos momentos importantes e marcantes na vida da pessoa. Também nas experiências de dor e fragilidade.

3 - Igreja: Lugar de Animação Bíblica da vida e da pastoral

- A Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo.
- Estamos num tempo de muitas falas, muitos ruídos, muito barulho, incertezas e crise de referência. Há sede da Palavra de Deus que guia, tranqüiliza, impulsiona, envolve, ajuda a discernir.

4 - Igreja: Comunidade de Comunidades

- O discípulo missionário vive sua fé em comunidade. A Comunidade acolhe, forma e transforma, envia, restaura, celebra, adverte e sustenta.
- O caminho para que a Paróquia se torne verdadeiramente uma Comunidade de Comunidade é inevitável.

- Pode hoje a Paróquia (Estruturas) ser uma Comunidade Eclesial?

5 - Igreja a serviço da vida plena para todos

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)

- A missão dos discípulos é o serviço à vida plena.
- A Palavra de Deus ilumina o compromisso com a rede de comunidades.
- A Igreja no Brasil sabe que nossos povos não querem a sombra da morte. Tem sede de vida.
- Por isso comprometido com os diversos rostos dos pobres que clamam por vida.

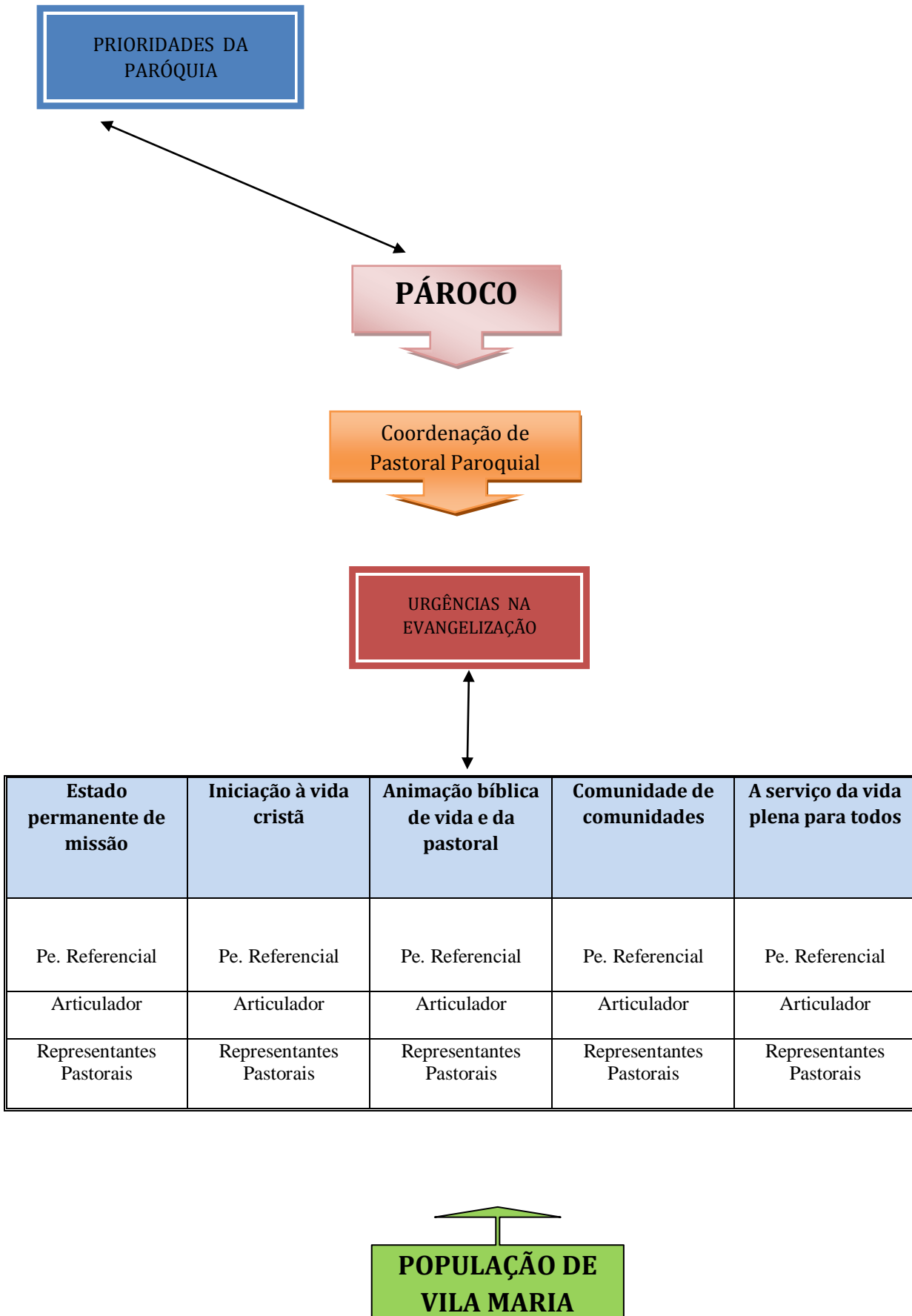
➤ **A Carta Pastoral da Arquidiocese de São Paulo:**

“ Vale, pois, a pena que **demos uma atenção especial à paróquia, realizando nela e através dela o processo de “conversão pastoral e missionária”**, pedido pela Igreja em Aparecida, na 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.

A renovação da paróquia é essencial para que nossa Arquidiocese, grande comunidade de muitas comunidades de discípulos missionários de Jesus Cristo, possa realizar bem sua missão na cidade de São Paulo.

- **A dimensão geográfica do Bairro de Vila Maria com 11,8 km² com uma população em torno de 107.395 hab. (dados IBGE 2010);**
- **A dimensão da Paróquia Nossa Senhora da Candelária, com cinco Comunidades empenhadas no desenvolvimento da ação pastoral que se torne eficiente, de qualidade, na persistência de seus agentes e com impacto a serem alcançados, junto ao povo de Vila Maria, se faz necessário estruturar a ação pastoral.**

A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PASTORAL se dará como segue



CONSIDERANDO:

Algumas **questões práticas** para que a **estrutura e organização da ação pastoral funcionem** de forma **eficiente e eficaz**, devemos ter em mente o que segue:

- **Capacidade ou gestão interna:** é o conjunto de recursos pessoais, experiências, habilidades, teorias e métodos de direção da equipe que vai implementar o plano, sendo necessário:
 - Autonomia para implementação;
 - Integração entre as equipes que realizam a execução do plano (coordenações – agentes – setores administrativos);
 - Coordenação colegiada, mas sempre diretamente envolvida no desenvolvimento do plano.

- **Distribuição das responsabilidades e do poder de intervenção das pessoas nas equipes:**
 - Possibilitar o trabalho conjunto entre os que detêm o poder e os que detêm as responsabilidades para o bom desenvolvimento das atividades;
 - Possibilitar aos agentes desenvolver suas capacidades com criatividade, podendo acrescentar valor e qualidade às realizações;
 - Pessoas, grupos, pastorais, comunidades serão cobrados e acompanhados periodicamente.

- **Estrutura necessária:** a estrutura para implementação do plano deve considerar o que foi definido pela equipe a partir das metas e objetivos.
 - Ela é estabelecida em função da proposta de atuação.
 - Ela deve estar adequada às necessidades apresentadas no planejamento.

VII – MONITORAMENTO

Em processo de elaboração. Pensar o monitoramento a partir do desenho acima.

O monitoramento do plano de pastoral é um procedimento de observação para verificar se estamos ou não atingindo o que foi planejado. Ver em que grau estamos cumprindo.

Além disso, oferece informações sobre o avanço em direção às metas e objetivos do plano, a respeito dos sucessos e dificuldades enfrentadas.

Podemos dizer que é uma espécie de “**avaliação do caminho que está sendo percorrido**”.

Sendo assim, o monitoramento estabelece uma ponte entre o planejamento e a avaliação.

O monitoramento é um instrumento prático para a observação da nossa atuação no decorrer do desenvolvimento do plano de pastoral. É por isso que sua abrangência é bastante limitada e deve estar direcionada para as prioridades estabelecidas no plano, diagnóstico, objetivo, políticas de ação(planilha do plano de ação) .

Assim, as atividades de **monitoramento** poderão ser desenvolvidas da seguinte maneira: **por GRUPO ACOMPANHADO.**

Entende-se por **GRUPO ACOMPANHADO:**

1º - Comunidades – CPC's = Segmentos das EXIGÊNCIAS

2º - Paróquia – CPP = Segmentos das EXIGÊNCIAS (paroquial)

O monitoramento será efetivado pela Coordenação de Pastoral – Paróquia em conjunto com as Coordenações de Pastoral das Comunidades. ANEXO 1 – Planilha de Monitoramento por Grupo Acompanhado. ANEXO 2 – Ficha por grupo acompanhado.

Esta etapa nos ajuda a refletir sobre o andamento geral da execução do Plano de Pastoral que estamos implementando. No início, tudo isso pode parecer difícil e às vezes até absurdo ou burocrático, porque nunca desenvolvemos nossa ação pastoral numa perspectiva de uma forma maior organização.

É ainda, um momento de integrar no debate todos os agentes de pastoral das equipes para que sejam construídas e formuladas conscientemente as bases essenciais para o processo de avaliação.

VII - AVALIAÇÃO

À medida que o plano de pastoral vai sendo implantado, é fundamental que as equipes envolvidas estabeleçam momentos de avaliação. É importante observar que a avaliação não pode se limitar ao aspecto institucional (Igreja), mas sempre o principal referencial da avaliação será a realidade dos grupos que o Conselho de Pastoral Paroquial acompanha.

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento – monitoramento – avaliação. Ela está presente nas atividades de quem realiza o plano desde o seu início. Influencia a definição do planejamento, ajudando-o a confirmá-lo ou reformá-lo no momento do monitoramento.

Critérios e questões para orientar a avaliação

As questões apresentadas a seguir levam em consideração critérios para uma avaliação eficaz, a qual será aplicada em todas as escalas da ação pastoral: comunidade, paróquia.

A forma e a frequência segundo as quais será feita esta avaliação, do nível da comunidade ao da paróquia, ficam a critério dos Conselhos Pastorais Paroquiais, em face da sua dinâmica e das suas demandas.

Apenas ressaltamos que se faz necessário dar respostas globais sobre a forma como a caminhada pastoral está sendo desenvolvida.

CRITÉRIOS	QUESTÕES
Eficiência	O custo e o esforço aplicados compensam os resultados obtidos? Os objetivos e metas estabelecidos estão sendo alcançados e representam de fato, processos de mudança para melhorar a situação dos grupos?
Qualidade	O trabalho foi bem feito, de acordo com as ações propostas? Quais as causas dos problemas encontrados? Qual o grau de satisfação das pessoas dos grupos acompanhados diante das mudanças e perspectivas criadas a partir do plano?
Persistência	A participação das pessoas nas iniciativas programadas? Foi boa, propositiva, interativa, assumindo junto, ou não? Por quê? As pessoas estão propensas a continuar o trabalho? Houve conversão?
Impacto	Diante do que se tinha em mente atingir, qual a importância dos resultados alcançados? As atividades desenvolvidas estão adequadas à realidade do grupo acompanhado? Elas estão produzindo os resultados esperados pelo planejamento?

É necessário ter informações registradas das atividades realizadas e dos avanços e/ou dificuldades encontradas na construção das metas e objetivos estabelecidos para o plano de pastoral pelos grupos acompanhados.

Os mecanismos de registro são importantes nas etapas de monitoramento e avaliação. A produção das planilhas e da ficha dos grupos acompanhados pode-se constituir num dos melhores instrumentos para a observação da execução do plano de pastoral/planejamento e da realização da avaliação.

VIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido afirmar que, AO PARARMOS PARA REFLETIR NOSSA PRÁTICA, ESTAREMOS COMEÇANDO A ESCAPAR DO ATIVISMO E A IMPLEMENTAR AS BASES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA NOSSA PRÁTICA.

SEM REGISTRO, NÃO HÁ REFLEXÃO E SEM REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES É IMPOSSÍVEL UMA AÇÃO MAIS CONSISTENTE E PLANEJADA DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE PASTORAL EM NOSSA PARÓQUIA. E é impossível também efetuar uma sistematização que nos ajude no trabalho

SE QUIERMOS MELHORAR A QUALIDADE DA NOSSA AÇÃO PASTORAL, TEREMOS QUE TOMAR UM TEMPO PARA FAZER ESTES EXERCÍCIOS E EXECUTAR ESTAS ETAPAS, e assim podermos dizer: **“PARÓQUIA, TORNA-TE O QUE TU ÉS”**,

A Carta de Dom Odilo nos impulsiona para seguirmos firmes nos propósitos escolhidos de construir a comunhão pela integração, de reaprendermos sempre de Jesus a acolher bem a todos, de nos formarmos na sabedoria do Evangelho e nos seus valores; enfim, de realizarmos sempre melhor a nossa missionariedade a partir do mandato do Mestre.

ANEXO 1

PLANILHA DE MONITORAMENTO POR GRUPO ACOMPANHADO

Atenção: Este processo deverá ser feito por prioridades – sendo 01 quadro por Política de Ação

- Aqui poderá aparecer um grupo, uma comunidade, um público acompanhado.
- Breve diagnóstico da situação do grupo acompanhado – é essencial lembrar que este diagnóstico deve considerar o Plano de Ação, a evolução dele a partir de nossa atuação. As vezes a realidade dele mesmo costuma ser diferente no início do plano.
- Objetivo – normalmente por sua abrangência, costumam ser os mesmos. No entanto, às vezes as políticas de ação, considerando a evolução da situação do grupo acompanhado, poderão ser outras que as previstas no plano.

GRUPO ACOMPANHADO -

PRIORIDADE –

- Diagnóstico:
- Objetivo

Meta - Política de Ação

Ações Concretas	Responsáveis	Quando	Participantes	Abrangência
1-				
2-				
3-				

ANEXO 2 - FICHA POR GRUPO ACOMPANHADO

FICHA POR GRUPO ACOMPANHADO

Grupo acompanhado: _____

Política de Ação: _____

1- Descrição da ação concreta: _____

2- Descrição da participação: _____

3- Resultados e impactos observados: _____

4- Relação do plano com perspectivas de desenvolvimento local e paróquia: _____

5- Problemas, desafios e perspectivas de continuidade da ação do plano: _____

Local e data _____

Nome e Assinatura do responsável _____

GLOSSÁRIO:

Importante retomar alguns conceitos:

➤ ASSEMBLÉIA PAROQUIAL

- **Instância máxima** paroquial composta pelo Pároco, padres, CPP, convidados a critério do CPP;
- Atividade que reúne grande número de pessoas (agentes) para estabelecer normas de ação, objetivos, realizar eleições e definir planos de trabalho/pastoral.
- **Funções da Assembléia Paroquial:**
 - Construir a realidade a partir das leituras do material;
 - Confrontar a realidade com os critérios que vem da prática de Jesus;
 - Deliberar as metas (políticas) e ações (estratégias) para a evangelização paroquial.

➤ Paróquia

- Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao Pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano. (Cân. 515).
- Comunidade eclesial em defesa da vida;
- Igreja servidora e instrumento do Reino

➤ Comunidade Paroquial

- Comunidade missionária que zela por espaços diferenciados de acolhida e serviço;

➤ Conselho Paroquial de Pastoral

- Conselho pastoral, instância das decisões e encaminhamentos pastorais aprovados na Assembléia Paroquial;
- É a expressão organizacional da Igreja, que pretende ser mais participativa e comunitária.
- É uma equipe, um grupo de pessoas, escolhidas pela comunidade dos fiéis, em Assembléia Paroquial e em comunhão com o pároco, provisionadas pelo bispo, que representam as comunidades, os ministérios, as pastorais e movimentos existentes na paróquia.
- **É um bom espaço** para os **diferentes grupos perceberem** como podem **partilhar** recursos e complementando-se uns aos outros **a serviço das prioridades e objetivos comuns**;
- **Tem como missão** - o serviço da animação pastoral da paróquia. É um elo entre as pastorais e grupos na comunidade.
- **Tem como função**
 - **Promover** – a formação espiritual, doutrinal, bíblica, missionária, humana dos fiéis;
 - **Planejar** – a ação missionária da comunidade – todos os espaços sejam atingidos pela palavra de Deus;
 - **Criar** – espaços de intercâmbio e idéias, trocas;
 - **Coordenar e avaliar** - as atividades de acordo com o plano de pastoral;
 - **Garantir** – a articulação da Paróquia (setor – região – arquidiocese).
- **Tem Regimento Interno**
 - Regular a organização e funcionamento do conselho (funções – tempo de permanência dos membros – periodicidade de reuniões, etc...)
 - Garantias de representação dos membros – garantindo processos democráticos de participação.

➤ CAEP – Conselho Administrativo e Econômico Paroquial

- Consta de ao menos três fiéis nomeados pelo Bispo, realmente peritos em economia e direito civil e distintos pela integridade. (Cân. 492).
- Ajudar o Pároco na administração dos recursos comunitários;
- Zelar para que funcionários (as) tenham direitos garantidos;
- Trabalhar para obter recursos necessários para que a missão avance;
- Apoiar e dar suporte financeiro para as iniciativas pastorais e missionárias;

- **Pastoral**
 - É a **ação da Igreja no mundo!** Onde devemos levar em consideração a pessoa no seu todo: espiritual, biológica, social, econômica e culturalmente;
 - É **serviço, ação, trabalho de quem segue Jesus Cristo.** Pastoral não se resume em grupo de pessoas, mas é a **ação desenvolvida a favor da vida plena.**
 - É ação organizada da Igreja para “atender” determinada situação, uma realidade específica.
- **MISSÃO DA PARÓQUIA**
 - **É a razão de ser e de existir de uma organização;**
 - **É o que dá legitimidade a sua existência.**
 - **COMEÇA A ACONTECER QUANDO A IGREJA PLANEJA SUA AÇÃO PASTORAL.**
- **AÇÃO PASTORAL**
 - **É intervir na realidade – este é o ponto central;**
 - **Buscar conhecer a realidade à luz do Evangelho e das orientações da Igreja;**
 - Onde o importante não é o plano, nem o planejamento, **mas a ação, a comunidade trabalhando movida pelo Espírito Santo.**
- **Pressupostos para uma ação PASTORAL DE CONJUNTO**

PLANO E PLANEJAMENTO PASTORAL

- **Objetivo geral** – é o nosso horizonte, onde queremos chegar com nosso projeto, o que pretendemos alcançar com nossa ação pastoral. Por ser abrangente, precisamos definir objetivos específicos que devem estar de acordo com o geral.
- **Objetivos Específicos** – ajudam a concretizar o objetivo geral e correspondem às necessidades que conseguimos identificar. Definir os objetivos nos ajuda a estabelecer metas e a propor as atividades que desenvolveremos.
- **Políticas** - são as linhas comuns que empurram para a ação e são assumidas por todas as pessoas envolvidas. Elas dão direção e unidade para tudo o que se faz evitando dispersão de forças e contradições na ação.
- **Estratégias** – são os modos, as formas, sugestões para tornar uma determinada política. Elas assinalam as diferentes atitudes para concretizar as políticas.
- **Política** - é uma linha de ação, um princípio orientador, uma atitude básica que assume como necessária para desenvolver um plano de ação. São orientações para as ações que rezam um espírito, produzam unidade, modifiquem as atitudes e os comportamentos. E o espírito como vamos fazer.
- **Organograma** - Representa a estrutura da Organização Paroquial e mostra como estão dispostas os organismos – comunidades – pastorais –funcionários. A hierarquia e as relações entre os seus membros.
Um **Organograma** pode ser bastante útil dentro de uma organização paroquial, pois facilita as decisões relacionadas com a gestão e comunicação entre os diversos segmentos ou membros.
- **Fluxograma** - Representa uma seqüência de trabalho qualquer, de forma detalhada (pode ser também sintética), onde as atividades ou os responsáveis e as comunidades envolvidos são visualizadas no processo.

Principais objetivos:

- Uma padronização na representação dos métodos e os procedimentos da ação pastoral;
- Pode facilitar a leitura e o entendimento das rotinas da ação pastoral;
- Podem-se identificar os pontos mais importantes das atividades visualizadas;
- Permite uma maior flexibilização e um melhor grau de análise.

Elaborado por:

Maria Tereza Secco

Heloisa Maria Rego Gomes

Revisão 06.01.12